

Educação que protege *em crises e emergências*

BOAS PRÁTICAS DE FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR



PARCEIRO
TÉCNICO



REALIZAÇÃO



**BARÇA
FOUNDATION** &

unicef 

Apresentação Geral:

Este e-book apresenta Boas Práticas de Fortalecimento da Comunidade Escolar compartilhadas pelos participantes do curso Educação que Protege em crises e emergências realizado em Dezembro de 2020, com a participação de profissionais da educação e do sistema de garantias de direitos de cinco municípios. O objetivo do documento é disseminar as iniciativas desenvolvidas e implementadas em diferentes territórios brasileiros.

Considerando a proposta do curso de contribuir para que a comunidade escolar possa oferecer um acolhimento protetivo no retorno às atividades presenciais para crianças e adolescentes, os encontros síncronos e assíncronos tinham por objetivo promover a troca de experiências acerca dos temas desenvolvidos em quatro unidades:

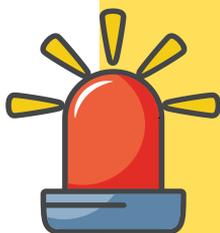
Unidade 1: Acolhimento

Unidade 2: Fortalecimento psicossocial da comunidade escolar

Unidade 3: Comunidade escolar na resposta às violências

Unidade 4: Sistema de garantia dos direitos no enfrentamento da exclusão escolar

Muitas práticas foram compartilhadas ao longo do curso. Para publicação do e-book, procuramos selecionar as que pudessem representar diferentes temas, públicos, localidades e metodologias. Agradecemos a todos os cursistas que compartilharam suas experiências.



Cabe ressaltar que algumas práticas descritas neste e-book foram iniciadas antes da pandemia da Covid-19, e por conta das medidas de isolamento social, tiveram que sofrer adaptações em suas metodologias.



Conheça as Boas Práticas de cada estado participante do curso Educação que Protege!

Ceará - Sobral	04
Maranhão - São Luís	10
Pernambuco - Recife	16
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro	20
Roraima - Boa Vista	23



Sobral
CEARÁ

PLANO DE CUIDADO INTERSETORIAL



LOCAL

O plano é realizado em todos os bairros do município



PÚBLICO ALVO

Adolescentes e jovens de 10 a 29 anos



REALIZAÇÃO E PARCERIA

UGP/ PV e os Comitês Territoriais

CONTEXTO

A Unidade de Gerenciamento de Projetos de Prevenção de Violência (UGP/PV), ligada à Secretaria dos Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social, é responsável pela coleta e sistematização de dados, bem como pela realização de ações territoriais no intuito de prevenir a violência e promover a cidadania e a cultura de paz. Uma das ações realizadas pela UGP é a realização do Plano de Cuidado Intersetorial através dos Comitês Territoriais, que são compostos pelos(as) gestores(as) e funcionários(as) de todos os equipamentos públicos dos bairros.

OBJETIVO

Mobilizar os equipamentos da rede de proteção daquele território para o cuidado intersectorial de jovens, a partir da compreensão de suas trajetórias, compartilhamento de informações e formulação de ações conjuntas.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

O fluxo intersectorial é constante e regular. Mensalmente, são realizados encontros e salas de situação, para avaliar os acompanhamentos e as ações realizadas.

DINÂMICA/ AÇÕES

Sempre que a situação de um(a) jovem chama a atenção do gestor de um equipamento, seja por sofrer ameaça ou estar em situação de vulnerabilidade, ele aciona a UGP. A Unidade, então, vai avaliar e mobilizar em sua rede os equipamentos, gestores(as) e educadores(as) que têm vínculos com o(a) jovem para trocar informações e discutir intervenções que podem ser realizadas no caso concreto. O fluxo contrário também ocorre, quando a UGP está acompanhando um(a) jovem e aciona a escola, por exemplo, ao identificar um processo de evasão. Durante a pandemia, os encontros com os Comitês Territoriais passaram a ser realizados no ambiente virtual.

DESAFIO ENFRENTADO:

Mobilizar e chamar à responsabilidade todos os(as) gestores(as) do Comitê Territorial e, ao mesmo tempo, manter o cuidado com eles(as).

RESULTADOS OBTIDOS:

Acesso aos(as) jovens em situação de maior vulnerabilidade que nunca haviam tido contato com a rede de proteção;

Ação integrada entre todos os equipamentos do território.

Acompanhamos um adolescente de 14 anos que é usuário de drogas há muito tempo. Ele já fugiu de casa, depois foi internado. Aí, fugiu de novo, foi para casa da mãe, onde começamos o acompanhamento novamente. Ele acabou saindo da casa da mãe porque assaltou no bairro e foi expulso de lá, aí foi morar na rua. Como ele era ameaçado de morte, entrou no programa de proteção durante um ano e foi morar em outra cidade. Em seguida, ele voltou para Sobral e foi para um abrigo. Ele já passou por inúmeras situações e continua sendo acompanhado, mostrando a importância da realização e constante atualização dos planos de cuidado. Não significa sempre que ele vai mudar de vida, mas buscamos sempre realizar o processo de cuidado, garantindo direitos e acompanhando sua trajetória.

Jamile Crispim da Pontes



Quer conhecer mais?

<https://www.instagram.com/prevencaoviolenciasobral/>

FIQUE LIGADO!

O Sigaju é uma plataforma online utilizada no município de Sobral, na qual os(as) gestores(as) dos equipamentos públicos e articuladores de juventude mantêm informações georreferenciadas de vulnerabilidades e potenciais dos(as) jovens do território com o objetivo de direcionar políticas públicas de maneira customizada e territorial.



Sobral
CEARÁ

PROJETO PERTEN(SER)

 **LOCAL**
Escola José
Inácio Gomes
e ambiente online

 **PÚBLICO ALVO**
Professores(as),
coordenadores(as) e
diretores(as)

 **REALIZAÇÃO E PARCERIA**
Escola Municipal José Inácio e Escola Municipal
Osmar de Sá Ponte com o apoio da vice-
governadoria do estado do Ceará.

CONTEXTO

A Escola José Inácio Gomes atende do Ensino Infantil até a Educação de Jovens Adultos. O espaço ampliado, composto por diferentes anexos, tende a contribuir para a segmentação das práticas e a restrição de momentos de trocas entre o corpo docente. Por isso, percebeu-se a necessidade de se construir um espaço de compartilhamento de experiências e formação de um sentimento de união entre os diversos segmentos da escola. Os encontros começaram em fevereiro e, com a chegada da pandemia em março, foram levados para o ambiente online e reformulados para serem um espaço de fala do corpo docente, em que era possível trabalhar aspectos da vida pessoal e profissional dos(as) professores(as).

OBJETIVO

Oferecer acolhimento e desenvolver competências socioemocionais do corpo docente da escola para que pudesse acolher as demandas cognitivas e emocionais dos(as) estudantes na volta às atividades presenciais.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Encontros presenciais quinzenais antes da pandemia e encontros no formato online semanais durante a pandemia.

DINÂMICA/ AÇÕES

O projeto começou com uma formação de caráter mais informativo, focando na criação de vínculos entre os sujeitos e a escola, além da troca de práticas profissionais. Com a chegada da pandemia, a abordagem mudou para um espaço de fala dos(as) profissionais, que trouxeram muitas questões de saúde mental que estavam vivenciando. Para lidar com tais questões, o grupo passou a utilizar a metodologia de competências socioemocionais do Instituto Ayrton Senna (anteriormente utilizada com os(as) alunos(as)), trabalhando aspectos da vida pessoal e profissional de professores (as). Foi criada uma atmosfera livre de julgamento para que cada pessoa trouxesse suas próprias questões, pensando sempre em como poderiam utilizar as habilidades desenvolvidas na abordagem de competências socioemocionais com os(as) estudantes e também nas suas vidas pessoais. A ideia era que o grupo de professores(as) sentisse a importância desse acolhimento para que pudesse acolher as demandas socioemocionais dos(as) alunos(as).

DESAFIO ENFRENTADO:

Realizar encontros com grandes grupos no ambiente online;

Sensibilizar e incentivar a participação de todos(as).

RESULTADOS OBTIDOS:

Aumento da sintonia e troca entre os(as) profissionais;

Vínculos entre corpo docente e escola fortalecidos;

Maior inovação e criatividade nas atividades com os(as), de acordo com devolutiva de alunos(as) pelo WhatsApp;

Maior engajamento de professores(as) nas aulas online.

No meio do ano, fizemos uma confraternização que chamamos de Chá do Perten(Ser). Como preparação, entregamos o kit Perten(Ser), contendo máscara, álcool em gel, chá e biscoito nas casas dos e das participantes para a reunião das 16h, com todos e todas tomando chá. Foi muito legal porque foram exibidas todas as fotos dos encontros, depoimentos de professores, as temáticas que a gente trabalhou, e também foi realizada uma dinâmica de contação de história a partir das imagens para que os e as participantes contassem como foi a sua história ou experiência no Perten(Ser). Foi muito legal!

Hiara da Silva Santos Barbosa



Quer conhecer mais?

<https://cutt.ly/vkpxc66>

<https://cutt.ly/fkpxEvg>

CÍRCULOS DE DIÁLOGOS E DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS



LOCAL

Na Escola José Inácio, na Escola Osmar de Sá Ponte e no ambiente virtual



PÚBLICO ALVO

Todos os(as) atores(as) escolares da Escola Osmar de Sá Ponte e alunos(as) da Escola José Inácio Gomes



REALIZAÇÃO E PARCERIA

Escola Municipal José Inácio e Escola Municipal Osmar de Sá Ponte com o apoio da vice-governadoria do estado do Ceará.

CONTEXTO

A vice-governadoria do estado do Ceará oferece formação de práticas de Justiça Restaurativa e Círculos de Paz para orientadores educacionais aplicarem nas escolas da rede estadual.

A Justiça Restaurativa é um modelo de responsabilização de situações de conflito que envolve seu autor, a vítima e a comunidade. Tal abordagem favorece a construção de soluções que promovam a reparação dos danos causados à vítima, a responsabilização do autor da infração, partindo das causas que influenciaram o cometimento do ato, e a restauração dos vínculos das pessoas afetadas, motivando a participação da comunidade. Em 2020, o Ceará passou a fazer parte da plataforma Círculos em Movimento, iniciativa da Escola da Magistratura da AJURIS (Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul) e do Instituto Terre des Hommes Brasil, tendo como parceiros o SESI e a Unesco/Criança Esperança, que visa difundir a Justiça Restaurativa e a Cultura de Paz nas Comunidades Escolares.

DESAFIO ENFRENTADO:

Engajamento inicial de alguns gestores(as) e professores(as) na realização dos círculos;

Mudança de cultura da gestão escolar da punição e da visão moralista para os círculos de resolução de conflitos e escuta sem julgamento;

Preconceito com os rituais dos Círculos da Paz.

OBJETIVO

Aplicar a metodologia de Círculos da Paz e Justiça Restaurativa a alunos(as) e corpo docente das Escolas José Inácio e Osmar de Sá Ponte.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Desde maio de 2019 até o momento presente

DINÂMICA/ AÇÕES

A experiência de realização de círculos de diálogos e resolução de conflitos ocorreu antes e durante a pandemia, quando as atividades foram reformuladas para o ambiente online. Os círculos podem ser de resolução de conflitos ou sobre diversos temas como amizade, comemoração e inspirações. Nos círculos de conflito, a coordenação identifica a demanda e conversa com a orientadora educacional para fazer o planejamento e a realização conjunta dos mesmos. As demandas podem ser diversas, desde conflitos fora da escola e casos de violência entre alunos(as) a rivalidades e desentendimentos.

RESULTADOS OBTIDOS:

Mudança de percepção de alunos(as) e do corpo docente sobre como se resolve um conflito;

Maior envolvimento e participação de alunos(as) nas atividades.

Tinha uma aluna que era considerada aluna problema. Ela chegava na coordenação e eles falavam: de novo? (...). Essa aluna já era conhecida por ser muito agressiva nas palavras. Aquela aluna que está sempre na defensiva e ninguém consegue chegar perto. Um dia, eu notei um movimento estranho durante o recreio. Um grupinho de meninas do lado olhando pra outro grupinho. De repente, as meninas se engalinharam no meio do pátio. A coordenação chamou as meninas (...) e eu pedi pra fazer um círculo de mediação de conflito. Pedi pra ouvir cada uma, separadamente, assim como as famílias antes de realizar o círculo em si. Como o comportamento de algumas responsáveis de alunos e alunas é mais agressivo, (...) quando eu comecei a conversar com elas, a minha abordagem trouxe uma perspectiva diferente do que ia ser feito ali. Em nenhum momento eu falei da agressão, falei da necessidade de aproximação e do que ia acontecer no círculo e perguntei se tudo bem para elas se as filhas passassem por essa experiência. Aí eu realizei o círculo. Ouvi cada aluna separadamente para entender e trazer os elementos para o círculo. (...) A gente fez um círculo sobre fofoca porque depois de ouvir cada uma, separadamente, entendemos que era uma história pequena que, por falta de comunicação, virou um mundo. Virou uma bola de neve. No círculo, a gente coloca uma música, passa os valores do encontro, o que trazemos de bom pro encontro, o que queremos deixar aqui, depois explica o objetivo das palavras. No início, tem muito risinho, muita interrupção também, mas eu explicava que precisavam escutar, acolher com o coração e respeitar a fala da outra. No final, a menina levanta e diz: 'nem entendi como isso tudo aconteceu. No ano passado, você tava na minha casa fazendo trabalho.' Elas retomaram a amizade e a menina que era considerada mais agressiva aumentou a participação dela em aula, virou monitora e mudou o olhar. Tinha um olhar de fúria e depois passou a interagir mais e ficar menos na defensiva. Foi muito bom porque as famílias, coordenadoras e direção confiaram no círculo e, quando viram a mudança, passaram a pedir círculos para os professores e pra todo mundo. Agora todo mundo está no movimento circular.

Hiara da Silva Santos Barbosa



Quer conhecer mais?

<https://circulosemmovimento.org.br>



São Luís
MARANHÃO

A ESCOLA DO MEU FILHO TAMBÉM É MINHA



LOCAL
Centro de
Ensino Maria
José Aragão



PÚBLICO ALVO
Alunos(as) e responsáveis
do Centro de Ensino Maria
José Aragão.



REALIZAÇÃO E PARCERIA
Equipe pedagógica do Centro de Educacional
Maria José Aragão, Conselho Tutelar, CRAS,
CREAS, Ronda Escolar (Polícia Militar Preventiva)
e a Secretaria de Educação de São Luís.

CONTEXTO

O Centro de Ensino Maria José Aragão é uma escola da rede estadual da Cidade Operária no Maranhão (um conjunto habitacional periférico) que, há mais de 10 anos, sofria com o contexto de depreciação estrutural e de recursos humanos. Antigamente, a escola era conhecida como a pior referência de ensino educacional público. Além dos problemas estruturais e superlotação de alunos(as), o Centro de Ensino enfrentava intolerâncias entre eles(as) em relação a preconceitos raciais, de identidade, gênero e sexualidade, gerando altos índices de violência e bullying.

OBJETIVO

Fortalecer a relação família - escola - comunidade, despertando a compreensão sobre o processo escolar de aprendizagem e pertencimento, visando também a valorização do espaço escolar.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

O projeto existe há 10 anos no Centro de Ensino Maria José Aragão e faz parte do calendário anual escolar.

DINÂMICA/ AÇÕES

O projeto político pedagógico da escola tem como essência a arte e a intencionalidade pedagógica gira em torno de atividades artísticas, como o sarau de poesia, a pintura, a musicalização, a dança e o teatro. Há um calendário escolar de apresentações artísticas, que aproxima os responsáveis dos(as) alunos(as) com a escola. A partir dessa aproximação, os(as) responsáveis não só passam a conhecer mais o trabalho pedagógico desenvolvido, mas também identificam outras necessidades enfrentadas pela escola, como a manutenção estrutural do prédio, a participação voluntária em campanhas e o envolvimento amplo dos(as) responsáveis na resolução de conflitos dos próprios alunos(as), a partir do colegiado escolar. Além disso, os vínculos propiciam a maior participação nas reuniões mensais de responsáveis, em que são abordados assuntos voltados para o acompanhamento da frequência e desempenho de alunos(as). Quando identificados casos de violência ou violações de direitos, o encaminhamento é realizado junto à rede de garantia de direitos, como Conselho Tutelar, CREAS, CRAS, etc. Em casos com grau de complexidade maior, a Secretaria de Educação é acionada.

Durante a pandemia, a escola adaptou uma das ações de leitura denominada "Pare, pense e leia!" para "Fica em casa, pense e leia!", em que todo o corpo docente mobiliza o corpo docente, em momentos síncronos, para realizar uma leitura coletiva. Depois da leitura, alunos(as) promovem reflexões artísticas, utilizando vídeos, poesias e outras formas de expressão, e todos os membros da família são convidados a participar da ação.

DESAFIO ENFRENTADO:

Manter um engajamento dos(as) responsáveis, uma vez que a comunicação se dá, majoritariamente, de forma remota. A direção escolar utiliza o aplicativo WhatsApp para manter o contato com alunos(as) e seus responsáveis e, como resposta àqueles(as) que não possuem acesso à internet, a escola implementou um plantão de atendimento presencial com todas as medidas de segurança sanitária;

Restrição do número de vagas, dado que a capacidade de atendimento da escola é menor do que a procura.

RESULTADOS OBTIDOS:

O Centro de Ensino Maria José Aragão tornou-se a escola de referência de ensino da região;

Redução no índice de reprovação escolar de 12% para 1%;

A taxa de evasão escolar que era de 20% caiu para menos de 1%;

Não há mais depredações no patrimônio escolar.



Quer conhecer mais?

<https://www.educacao.ma.gov.br/>



São Luís
MARANHÃO

HORTA DA QUARENTENA



LOCAL
Centro de
Ensino Maria
José Aragão



PÚBLICO ALVO
Educadores(as), alunos(as)
do 1º ano do Ensino Médio
do Centro de Ensino Maria
José Aragão.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

A equipe pedagógica do Centro de Ensino Maria José Aragão implementou o projeto da Fundação Mokiti Okada com o apoio indireto da Igreja Messiânica Mundial do Brasil. E, por fim, a proposta foi incorporada oficialmente pela Secretaria de Educação de São Luís.

CONTEXTO

O Centro de Ensino Maria José Aragão é uma escola da rede estadual da Cidade Operária no Maranhão que implementou como piloto o Novo Ensino Médio da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando disciplinas eletivas. Em meio à pandemia, as atividades escolares presenciais foram suspensas e a interação de educadores(as) com alunos(as) se deu estritamente de forma remota. O distanciamento físico entre equipe pedagógica e estudantes, somado à preocupação com a saúde mental de quem cuida, levou a direção da escola a implementar um projeto exclusivamente para seus educadores(as), o Horta da Quarentena, realizado na própria escola. Essa atividade complementar surgiu a partir de um projeto de voluntariado da Fundação Mokiti Okada. Para além da ideia de sustentabilidade, a proposta visa cuidar da saúde mental e fortalecer a importância do cuidado de educadores(as) com seus alunos(as). A primeira edição contou apenas com a participação dos(as) professores(as) da escola e, conforme o cenário da pandemia foi se estruturando, alguns alunos(as) foram incluídos. No Centro de Ensino Maria José Aragão, o projeto fechou o ano de 2020 em sua terceira edição de colheita.

OBJETIVO

Promover o cuidado com a saúde mental de educadores(as), alunos(as) do Centro de Ensino Maria José Aragão através do trabalho do cultivo da terra.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Cada edição teve duração de 45 dias corridos de cultivo. No ano de 2020, foram realizadas 3 edições do projeto.

DINÂMICA/ AÇÕES

A primeira edição do projeto foi restrita a educadores(as), com o foco na importância do olhar para a saúde mental e manutenção de conexão destes educadores com seus alunos(as). Cada professor(a) fez o plantio, cuidado e colheita de um pé de alface, que representava um(a) aluno(a), e o(a) educador(a) tinha a responsabilidade de fazer com que o cultivo florescesse e desse resultados. Cada professor(a) recebeu o seu material de horta e ficou responsável por um balde de plantio. Após o processo terapêutico promovido por essa atividade com os(as) educadores(as), a escola identificou a oportunidade de realizar mais edições envolvendo também os(as) alunos(as).

Na segunda edição, a atividade contou com a participação de 30 alunos(as) selecionados e orientados com as recomendações de segurança sanitária da OMS. Com a colheita, a escola promoveu uma feira para a venda das alfaces cultivadas e o valor arrecadado serviu para a compra de cestas básicas para alunos(as) em situação de maior vulnerabilidade social. Ainda, foi apenas na terceira edição que a atividade foi oficialmente implantada como disciplina eletiva na nova BNCC, denominada "Sustentabilidade, janela verde" e envolvendo a Secretaria de Educação do Município. Nesta 3ª edição, 90 alunos(as) se inscreveram e 80 participaram.

DESAFIO ENFRENTADO:

Execução presencial na escola devido à pandemia;

Pequenos desafios que fazem parte do aprendizado dos ensinamentos da terra, como o não desenvolvimento esperado de algumas plantações. Esse desafio serviu de insumo para se trabalhar questões de cuidado, afeto, diálogo e outras reflexões que o cultivo da terra traz.

RESULTADOS OBTIDOS:

Aumento da conscientização sobre a possibilidade de acesso e produção de hortas e seus impactos positivos na saúde mental de educadores(as), alunos(as);

Laços fortalecidos entre o corpo docente e discente;

Renda gerada para a compra e doação de cestas básicas para alunos(as) em maior situação de vulnerabilidade social.



Quer conhecer mais?

<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=291436>



São Luís
MARANHÃO

COLETIVO CIDADANEAR



LOCAL

Escolas Maria José Aragão, Joana Batista e Barjonas Lobão, e comunidades quilombolas do município de Bequimão - MA.



PÚBLICO ALVO

Adolescentes e jovens de 12 a 24 anos de idade de diferentes territórios.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

UNICEF. No decorrer do projeto outras parcerias surgiram, como a Fundação Justiça e Paz se Abraçarão e a Fundação Josué Montello, além do apoio de diretores(as) das escolas mobilizadas.

CONTEXTO

O Coletivo Cidadanear foi elaborado no contexto de celebração dos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a partir de oficinas voltadas para a autoestima de adolescentes realizadas com meninos(as) moradores(as) da Cidade Operária, em São Luís. Inicialmente, as ações do projeto eram presenciais e realizadas no ambiente escolar, mesmo sendo abertas à participação de moradores(as) adolescentes de forma geral, e não necessariamente alunos(as) da escola. Em fevereiro de 2020, o projeto se consolidou com o apoio do UNICEF.

OBJETIVO

Estimular adolescentes a conhecerem e debaterem sobre seus direitos e deveres, a partir do ECA, refletindo sobre as situações de respeito ou violação dos direitos para disseminação das informações e incentivando, entre os(as) adolescentes, o exercício da cidadania, além do estímulo ao protagonismo juvenil.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Semanalmente, ao longo do ano de 2020.

DINÂMICA/ AÇÕES

Realização de oficinas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconhecimento, autoestima, autocontrole, autoconfiança, entre outras. A partir dessas oficinas, foi criado um grupo de trabalho com as lideranças jovens, para que desenvolvessem novas oficinas e rodas de conversa, focadas no ECA, para implementação junto a outros(as) jovens.

Ao longo do ano, e com a pandemia da COVID-19, essas ações se deram no ambiente virtual (WhatsApp e Instagram), envolvendo reuniões de planejamento das oficinas, articulação de convidados(as) para as lives realizadas para disseminação de informações e debates sobre os direitos e deveres, além de reuniões de avaliação das ações, produção de materiais de comunicação e divulgação das iniciativas para mobilização de jovens. Devido ao contexto da pandemia, outras temáticas foram incorporadas nas atividades desenvolvidas, como conversas sobre saúde mental, autocuidado, enfrentamento de diversas violências e realização de ações sociais, como campanhas de doações de kit de higiene, máscaras e cestas básicas.

DESAFIO ENFRENTADO:

Mobilizar jovens para participação possível apenas por meio digital, devido à dificuldade de acesso a equipamentos e à conectividade na região.

RESULTADOS OBTIDOS:

Criação de um coletivo de jovens líderes mobilizados para a produção e disseminação de informações sobre os direitos e deveres de adolescentes e jovens, previstos no ECA;

Ampliação do projeto para comunidades quilombolas de outro município do estado do Maranhão, visando o empoderamento de meninas a partir da dança;

Convênio com uma fundação para garantir a continuidade do Coletivo Cidadenear.



Quer conhecer mais?

<https://www.instagram.com/fundacaojpa>

<https://www.instagram.com/wilsongamar>



Recife
PERNAMBUCO

PROJETO CICA CIDADANIA



LOCAL

3ª Vara Regional da Infância e Juventude



PÚBLICO ALVO

Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

Tribunal Regional Eleitoral, Poder Executivo Estadual, representado pela Secretaria Estadual de Educação e pela Secretaria Estadual de Defesa Social, Secretaria Estadual de Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação, Poder Executivo Municipal, representado pela Secretaria Municipal de Educação e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Juventude, Política Sobre Drogas e Direitos Humanos, e, por fim, a Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 4ª Região Fiscal.

CONTEXTO

O Projeto CICA Cidadania foi criado em fevereiro de 2018 para integrar os serviços voltados ao atendimento à Infância e Juventude. Atualmente, esse centro reúne, no mesmo complexo, o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, representado pelas quatro Varas da Infância e Juventude e as duas Varas dos Crimes contra a Criança e Adolescente; Ministério Público da Infância e Juventude; Defensoria Pública da Infância e Juventude e a Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente.

OBJETIVO

Desenvolver um serviço de atendimento prioritário às demandas de educação e assistência social de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Ação contínua da Secretaria Estadual de Educação da pasta da diretoria DEGRE (Diretoria Executiva de Gestão da Rede de Educação)

DINÂMICA/ AÇÕES

O centro oferece serviços de emissão de documentação básica para a regularização e possibilidade de participação desses(as) adolescentes em outras iniciativas de formação, como a efetivação da matrícula escolar para o retorno aos estudos formais, inscrição em cursos profissionalizantes oferecidos pelas diversas parcerias estabelecidas pelo centro, orientação e engajamento dos(as) adolescentes e jovens nos programas socioeducativos em meio aberto e prestação de assistência jurídica.

Para além dos órgãos responsáveis pelos serviços, existe um comitê intersetorial formado por profissionais de saúde, educação, assistência e do poder judiciário, que implementa o plano decenal de medidas socioeducativas para os jovens e adolescentes que estão no programa em Recife. Esse comitê facilita o fluxo de matrícula escolar dos(as) atendidos(as) considerando todas as particularidades, como, por exemplo, casos em que os jovens tenham tido algum envolvimento com o grupo de civis armados rivais de determinado território, garantindo sua segurança, além das condições de acesso desses jovens às escolas.

O projeto responde, de forma mais efetiva, aos encaminhamentos judiciais que cada adolescente e jovem recebe em sua medida socioeducativa, evitando assim as lacunas que, por muitas vezes, o processo jurídico padrão pode causar.

DESAFIO ENFRENTADO:

Dificuldades no alinhamento temporal das ações definidas e a dinâmica de vida dos(as) jovens, que se alteram com bastante frequência.

RESULTADOS OBTIDOS:

Foram identificados resultados relevantes na trajetória dos(as) adolescentes e jovens, como a conclusão do ensino médio, o encaminhamento profissional e a evasão dos(as) jovens das estruturas de crime e violência.



Quer conhecer mais?

<https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2019/08/26/magistrado-do-trt-pe-conhece-o-projeto-cica-cidadania>

<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/19/04/2018/pcr-participa-da-inauguracao-de-espaco-para-jovens-que-cumprem-medidas>



Recife
PERNAMBUCO

BUSCA ATIVA ESCOLAR

 **LOCAL**
Recife - PE



PÚBLICO ALVO
Adolescentes dos últimos anos do ensino fundamental.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

Equipe Busca Ativa, diretamente ligada à Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o UNICEF, gestões das 36 instituições da rede pública de ensino fundamental e da Prefeitura de Recife. Quando necessário, a rede de garantia de direitos é ativada, como por exemplo, o Conselho Tutelar.

CONTEXTO

O Programa Busca Ativa se iniciou no segundo semestre de 2019, visando reduzir a evasão escolar de crianças dos anos finais do ensino fundamental na cidade de Recife, mas também buscando trazer de volta os que já haviam evadido. O projeto sofreu modificações devido à pandemia, necessitando de uma adaptação à realidade educacional instaurada com o ensino à distância.

OBJETIVO

Diminuir a evasão escolar das crianças e adolescentes da cidade de Recife.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Ação contínua da Secretaria Municipal de Educação - Diretoria Executiva de Gestão da Rede de Educação (DEGRE).

DINÂMICA/ AÇÕES

Na primeira etapa do projeto foi realizado um mapeamento de todas as 36 instituições de ensino fundamental de Recife, buscando entender os seus respectivos contextos e características sociais e geográficas. A partir desse mapeamento, o projeto realizou um levantamento socioeconômico dos(as) alunos(as) dos anos finais.

Neste contexto, os(as) alunos(as) que apresentam frequência irregular são abordados para que se entenda os fatores que fazem com que estejam evadindo da escola. Caso seja necessário, os(as) agentes comunitários vão até as casas dos(as) alunos(as) para fazer um acompanhamento mais próximo. O projeto busca mitigar os fatores de risco identificados e mantém, diariamente, um acompanhamento de cada aluno(a) mapeado.

Durante a pandemia, esse monitoramento tem ocorrido, na maior parte dos casos, através do aplicativo WhatsApp. As gestões das escolas enviam, diariamente, as informações para a equipe do projeto e esta equipe é responsável por realizar o contato com os(as) responsáveis dos(as) alunos(as) faltosos(as) logo nos quinze primeiros minutos da primeira aula do dia, buscando compreender o motivo da ausência não justificada do(a) aluno(a). Mensalmente, a equipe do projeto envia relatórios de acompanhamento para a Prefeitura de Recife.

Para conhecer a Busca Ativa Escolar: www.buscaativaescolar.org.br

DESAFIO ENFRENTADO:

Com o contexto da pandemia, o levantamento e acompanhamento das escolas e alunos(as) foram feitos à distância. Contudo, muitos adolescentes não foram atendidos devido à falta de acesso aos meios de comunicação, como telefone e internet;

Como consequência, os(as) agentes comunitários do projeto também tiveram dificuldades de acesso à frequência diária dos alunos às escolas. Para minimizar esse desafio, a Prefeitura de Recife disponibilizou equipamentos eletrônicos e chips para dar acesso à internet aos(às) adolescentes que não conseguiam acompanhar as aulas.

RESULTADOS OBTIDOS:

Aumento do engajamento dos(as) jovens nas escolas;

Otimização do tempo de resposta à evasão escolar;

Redução da evasão escolar durante a migração dos(as) alunos(as) do ensino fundamental para o ensino médio.



Quer conhecer mais?

www.buscaativaescolar.org.br

<http://www2.recife.pe.gov.br/node/289744>



Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO

CARTOGRAFIA AFETIVA



LOCAL
Ambiente remoto



PÚBLICO ALVO
Gestores de 13 unidades escolares que oferecem o 9º ano do Ensino Fundamental ligadas à 6ª CRE.



REALIZAÇÃO E PARCERIA
PROINAPE da 6ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), ligada à Secretaria Municipal de Educação.

CONTEXTO

Inspirada nos estudos geográficos, a cartografia vem sendo utilizada como metodologia de estudos da subjetividade, orientando a diagramação de redes sentimentais, a partir das experiências afetivas e subjetivas de cada sujeito. Em 2019, um grupo do NIAP (Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares) utilizou essa metodologia com alunos(as) de três turmas de duas escolas do Rio de Janeiro.

Em seguida, os(as) profissionais do PROINAPE (Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas Municipais do Rio de Janeiro) foram treinados nessa metodologia e, com a pandemia, aplicaram-na com os gestores do 9º ano do Ensino Fundamental, pois havia a expectativa do retorno desses(as) alunos(as) às aulas.

OBJETIVO

Aplicar a metodologia de cartografia afetiva com a equipe gestora de unidades escolares que atendem alunos(as) do 9º ano e que estavam na iminência de retornar às aulas presenciais.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Encontros quinzenais, de Outubro a Dezembro de 2020.

DINÂMICA/ AÇÕES

A partir de textos norteadores e questionamentos, os facilitadores dos encontros virtuais relacionavam pensamentos e palavras sobre o que os(as) profissionais estavam vivendo naquele momento. Os(As) participantes eram convidados(as), primeiramente, a pensar e desenvolver suas reflexões voltadas às suas questões pessoais, para depois relacioná-las com a sua prática profissional. O objetivo da ação era fazer com que esses(as) profissionais vivenciassem uma escuta ativa e acolhedora para estarem preparados(as) para realizar um acolhimento junto a alunos(as) na volta às aulas presenciais. Em cada encontro, planejava-se o próximo, de acordo com as demandas apresentadas pelos(as) profissionais, respeitando o fluxo do momento, como previsto na metodologia da Cartografia Afetiva.

DESAFIO ENFRENTADO:

Desconstruir a hierarquia dentro da gestão escolar, trabalhando com todos(as) de forma igualitária.

RESULTADOS OBTIDOS:

Alto engajamento dos(as) profissionais no espaço de escuta;

Reconhecimento da importância do apoio do PROINAPE na prática profissional;

Interesse de profissionais de outras coordenadorias de educação nesses encontros.

Acolher de forma afetuosa e emocionalmente verdadeira passou a ser algo primordial para uma atuação profissional de qualidade. Talvez isso não esteja escrito nos currículos ainda, mas a gente considera isso muito relevante, principalmente no período de pandemia.

Tatiana Vasconcelos da Rosa



Quer conhecer mais?

<https://smeniap.wixsite.com/smeniap/single-post/2019/08/20/cartografia-afetiva-no-esp%C3%A7o-escolar>



Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO

PROJETOS DE PROTAGONISMO JUVENIL



LOCAL
Escola João Borges



PÚBLICO ALVO
Alunos(as) do ensino médio da Escola João Borges.



REALIZAÇÃO E PARCERIA
Corpo docente Escola João Borges e organizações locais da Maré.

CONTEXTO

Localizada na Maré, a escola João Borges é uma escola de ensino médio integral que oferece formação técnica de empreendedorismo, abrangendo disciplinas como projeto de vida, estudos orientados e projeto de intervenção e pesquisa, além de oficinas diversas. A escola sofre com a precariedade de infraestrutura, mas vem realizando parcerias com organizações locais para desenvolver projetos e atividades extracurriculares com os(as) alunos(as). Durante a pandemia, os projetos foram suspensos, mas o contato com alunos(as) foi mantido e, por conta dos vínculos criados a partir dos projetos realizados, a evasão nesse período foi de apenas 4%.

Trabalhar na construção de habilidades como organização, liderança e autonomia para que eles possam desenvolvê-las e, a partir daí, encontrar o seu caminho, a partir do reconhecimento das suas habilidades.

Robson Kaustchr Garcia

OBJETIVO

Fomentar a autonomia e a autogestão dos alunos da Escola João Borges.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Iniciativas contínuas durante o ano letivo.

DINÂMICA/ AÇÕES

Realizar projetos diversos com os alunos(as) em parceria com organizações comunitárias, em que professores(as) exercem papéis de orientadores e alunos(as) são os(as) protagonistas das ações.

Para exemplificar, destacamos o projeto de robótica, que estimulou alunos(as) a pensar, coletivamente, em soluções para problemas voltados para a sustentabilidade e a cidadania, utilizando a linguagem de programação de forma cooperativa e divertida.

Quer conhecer mais?



<https://www.facebook.com/cepjoao.borgesdemoraes.1>



<https://mareonline.com.br/a-mare-na-olimpiada-de-robotica/>

DESAFIO ENFRENTADO:

Restrição de acesso à internet por grande parte dos(as) alunos(as);

Falta de informação sobre o funcionamento da escola.

RESULTADOS OBTIDOS:

Construção de uma relação direta e transparente com os(as) alunos(as) e seus familiares;

Manutenção de vínculos entre alunos(as) e escola.



Boa vista
RORAIMA

PROJETO ACOLHER É UM ATO DE AMOR



LOCAL
Centro de Atendimento
Especializado –
CAE/BV



PÚBLICO ALVO
Responsáveis pelos(as) alunos(as) com deficiências intelectuais, múltiplas, transtorno do espectro autista e transtornos globais do desenvolvimento, atendidos(as) no Centro de Atendimento Especializado de Boa Vista-CAE/BV.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

Centro de Atendimento Especializado – CAE/BV, Rede de Atenção Especial, Secretaria de Estado do Trabalho e Bem Estar Social-SETRABES de Roraima e parceiros locais para cada oficina.

CONTEXTO

O Centro de Atendimento Especializado (CAE/BV) realiza o atendimento educacional de crianças e adolescentes com deficiência com o objetivo de fortalecer suas trajetórias escolares. Durante a execução das atividades, percebeu-se que, por questões financeiras ou pela distância de suas moradias, muitos familiares ficavam aguardando os(as) filhos(as) nos corredores do centro. Sendo assim, a equipe fez uma pesquisa para identificar as principais necessidades das famílias e decidiu montar uma sala de acolhimento para apoiar os familiares em suas demandas sociais.

OBJETIVO

Promover o fortalecimento de vínculos e a criação de uma rede de solidariedade entre as famílias atendidas no Centro de Atendimento Especializado.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

Diariamente, na hora das atividades voltadas para crianças e adolescentes durante o ano de 2019. A atividade foi interrompida durante a pandemia, mas o contato com os familiares foi mantido, de forma reduzida e remota.

DINÂMICA/ AÇÕES

A cada semana, a equipe levantava as demandas dos familiares para planejar as atividades a serem realizadas na sala de apoio familiar.

Exemplos de atividades realizadas: rodas de conversa com psicólogos, oficinas de geração de renda com artesanato, terapia ocupacional.

DESAFIO ENFRENTADO:

Dificuldade inicial em engajar os(as) familiares que preferiam ficar no corredor nas atividades;

Estabelecimento de relação de confiança com os(as) familiares.

RESULTADOS OBTIDOS:

Vínculos entre os(as) familiares fortalecidos;

Aumento da participação e engajamento de alunos(as) e responsáveis na comunidade escolar;

Práticas de atendimento às demandas sociais trazidas pelos(as) familiares qualificadas.

Eles começaram a se sentir seguros para compartilhar suas questões com os outros familiares e com a gente, o que era o nosso objetivo. A partir daí, a gente ia atrás de parceiros para pensar em como apoiar melhor aquelas demandas. A gente tem uma rede de parceiros com médicos, psicólogos, terapeutas, então a gente conseguia levar parceiros para conversar com eles. Dessa forma a gente conseguiu apoiar os familiares de maneira integrada. Outra coisa que a gente desenvolveu foi oficina de artesanatos para que eles pudessem gerar renda, a partir do projeto. A maioria desses familiares vivem da aposentadoria ou de benefícios e, com o projeto, a gente ajudava na geração de renda.

Maria Francinete Queiroz de Almeida



Quer conhecer mais?

<http://www.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/1695-atividades-da-vida-diaria-cuidadores-que-atendem-estudantes-da-educacao-especial-participam-de-oficinas>



Boa vista
RORAIMA

DIALOGANDO COM O PSICOSSOCIAL



LOCAL

Programa Direto ao Ponto, com Luiz Valério. Sintoniza a Rádio Roraima AM 590



PÚBLICO ALVO

Professores(as), alunos(as), familiares e moradores(as) de Roraima.



REALIZAÇÃO E PARCERIA

Ação realizada pela DIPSE (Divisão Psicossocial Educacional), Departamento de Educação Básica da Secretaria do Estado de Educação e Desporto (SEED) em parceria com a Rádio Roraima AM 590

CONTEXTO

O(A) orientador(a) educacional é o membro da equipe gestora da escola responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada estudante, zelando pelo seu processo de aprendizagem e sua formação enquanto cidadão(ã). Ele(a) também auxilia o(a) docente na compreensão dos comportamentos das crianças e adolescentes. Percebendo o aumento do número de casos de violência no ambiente escolar, o DIPSE (Divisão Psicossocial Educacional) passou a organizar uma formação continuada para que os(as) orientadores(as) educacionais pudessem realizar uma escuta qualificada desses casos, fazendo os encaminhamentos necessários.

OBJETIVO

Orientar alunos(as), responsáveis, professores(as) e comunidade no geral sobre como lidar com as questões socioemocionais trazidas pela pandemia, tirando dúvidas e dialogando com os(as) ouvintes.

DINÂMICA/ AÇÕES

O radialista traz temas que os(as) ouvintes pedem e realiza perguntas para uma equipe de psicólogas durante o programa. Como preparação para o programa de rádio, essas profissionais se reúnem toda semana para pensar nos temas a serem discutidos e preparar um material para disseminar entre as famílias. Alguns exemplos de temas trabalhados são: ansiedade, angústia, como lidar com luto, como orientar a família, como orientar o idoso, competências socioemocionais, como lidar com a tecnologia e os(as) filhos(as) e como colocar limites nesse contexto.

DESAFIO ENFRENTADO:

Com o agravamento da pandemia, as conversas da equipe com o radialista passaram a ser por telefone e não mais no estúdio, o que dificultou o diálogo.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

3 vezes na semana, ao longo de 5 meses, com a possibilidade de continuidade da ação.

Já que o psicossocial não vai poder estar nas escolas atuando nesse momento de pandemia, mas a necessidade é grande, então vamos pra onde a gente pode, que é na rádio

Crizelia Candido Costa

Quer conhecer mais?



**Programa:
Dialogando com o Psicossocial da Seed!**

O tema do dia é sobre família e distanciamento físico:

<https://www.facebook.com/1103079833039600/videos/159035378834801/>

RESULTADOS OBTIDOS:

Retorno positivo do público com boa audiência no horário e bom nível de interação dos(as) ouvintes.



Boa vista
RORAIMA

SALA DA ORIENTAÇÃO ESCOLAR EM CASOS DE VIOLÊNCIA



LOCAL

Centro Estadual de
Formação dos
Profissionais da Educação
de Roraima



PÚBLICO ALVO

Orientadores(as)
educacionais



REALIZAÇÃO E PARCERIA

DIPSE (Divisão de Desenvolvimento
Psicossocial), em parceria com o
CEFRR (Centro Estadual de Formação
dos Profissionais da Educação de
Roraima).

CONTEXTO

O(A) orientador(a) educacional é o membro da equipe gestora da escola responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada estudante, zelando pelo seu processo de aprendizagem e sua formação enquanto cidadão(ã). Ele(a) também auxilia o(a) docente na compreensão dos comportamentos das crianças e adolescentes. Percebendo o aumento do número de casos de violência no ambiente escolar, o DIPSE (Divisão Psicossocial Educacional) passou a organizar uma formação continuada para que os(as) orientadores(as) educacionais pudessem realizar uma escuta qualificada desses casos, fazendo os encaminhamentos necessários.

OBJETIVO

Capacitar orientadores(as) educacionais a realizar escuta qualificada e encaminhar casos de violência contra criança e adolescente na comunidade escolar.

PERIODICIDADE/ DURAÇÃO

100 horas de formação por ano. A ação já dura 3 anos e é feita pelo CEFRR.

DINÂMICA/ AÇÕES

A formação visa fortalecer a atuação do(a) orientador(a) educacional na escola, estimulando a execução de projetos de combate ao bullying, às drogas, ao suicídio e à violência doméstica, além de articular parcerias com instituições públicas e privadas para melhorar e ampliar o atendimento às demandas identificadas.

Nesse sentido, os(as) orientadores(as) educacionais aprimoram sua capacidade de acolher, encaminhar e acompanhar os casos de violência que eles(as) recebem na escola, evitando a revitimização e realizando um atendimento qualificado que valoriza o bem-estar dos(as) estudantes e suas famílias. Ademais, eles também são incentivados a realizar projetos na escola que tratem dos temas mais comuns que são observados durante os atendimentos.

A formação conta também com a participação de membros do judiciário, da defensoria pública, do Conselho Tutelar, CRAS e CREAS.

Dentro da sala de orientação escolar, o orientador faz o acolhimento e decide, depois da escuta, o que deve fazer. Vai chamar e conversar com a família e, se observar a necessidade de um encaminhamento e uma escuta mais específica, ele vai encaminhar um relatório para o DIPSE. Com o relatório, o DIPSE também escuta e orienta a família e o estudante e direciona o encaminhamento para onde houver necessidade. A gente observa que as pessoas não sabem onde pedir ajuda, então faz o direcionamento para que a pessoa não desista do atendimento, para que ela não se sinta sozinha. Aí já tem parceria com o sistema de proteção. Quando a pessoa chega no posto de saúde, por exemplo, eles já sabem do caso, evitando que a pessoa fique contando o caso diversas vezes.

Crizelia Candido Costa

DESAFIO ENFRENTADO:

Articular ações que lidem com temas como violência doméstica e tráfico humano, que é muito presente na vida de estudante;

Organizar um calendário conjunto entre todas as escolas;

Alto número de suicídio e automutilação no estado e baixo número de profissionais de saúde mental na rede de proteção.

RESULTADOS OBTIDOS:

Melhoria no registro e monitoramento dos atendimentos realizados pelos(as) orientadores(as);

Maior qualificação das atividades após as avaliações anuais;

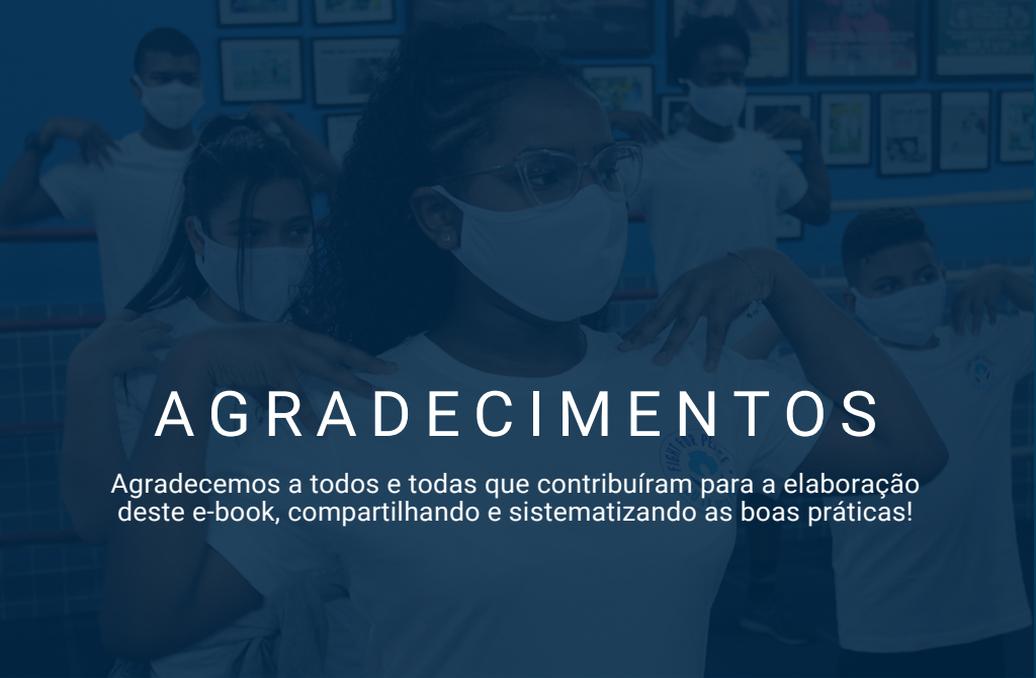
Maior alinhamento entre gestor(a), orientador(a) e coordenador(a).



Quer conhecer mais?

<http://roraima.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/1059-orientacao-educacional-formacao-para-orientadores-educacionais-abordando-indisciplina-escolar-e-educacao-inclusiva>

<http://www.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/1362-orientacao-educacional-habilidades-socioemocionais-e-aproximacao-com-pais-e-um-dos-focos-da-divisao-psicossocial-em-2020>



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos e todas que contribuíram para a elaboração deste e-book, compartilhando e sistematizando as boas práticas!

Equipe:

Gabriela Peixinho
Guilherme Fontes
Joyce Rocha
Lola Werneck
Luiza Teixeira
Ranni Soares
Táís Almeida

Entrevistados:

Celia Regina Alves Dias dos Santos
Claudett de Jesus Ribeiro
Crizelia Candido Costa
Hiara da Silva Santos Barbosa
Jamile Crispim da Pontes
Maria Francinete Queiroz de Almeida
Robson Kaustchr Garcia
Tatiana Vasconcelos da Rosa
Wilson dos Santos Chagas



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

